

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Gisele Oliveira Miné

**POLÍTICA E CULTURA NO VALE DO JEQUITINHONHA: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE O ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA DE
MOÇA SANTA/CHAPADA DO NORTE**

Belo Horizonte – Minas Gerais

Maio de 2012

Gisele Oliveira Miné

Política e Cultura no Vale do Jequitinhonha: Um estudo de caso sobre o associativismo comunitário quilombola de Moça Santa/Chapada

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Organização do Espaço

Orientadora: Prof^ª. Maria Aparecida dos Santos Tubaldini
Universidade Federal de Minas Gerais

Co-orientador: Prof. José Antônio Souza de Deus
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte
Departamento de Geografia da UFMG
2012

Gisele Oliveira Miné

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rosselvelt José Santos IG/UFU

Prof^a. Dr^a Nilma Lino Gomes FAE/UFMG

Prof. Dr. Klemens Laschefsk IGC/UFMG

Prof^a. Dr^a Maria Aparecida dos Santos Tubaldini IGC/UFMG

A Makson, amor eterno ausente
A Sérgio e Isabela, amor eterno presente

AGRADECIMENTOS

Ao final desta jornada gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus por ter me dado a oportunidade dos estudos, da vida e por ter me dado saúde para realização desta pesquisa. Agradeço de forma carinhosa a minha mãe pelo amor, apoio e dedicação a mim e a minha família, sobretudo na minha ausência durante os longos e muitos trabalhos de campo para o vale do Jequitinhonha, que sem a sua ajuda, incontestavelmente seria impossível a realização desta pesquisa.

Aos meus pais – João e Hélio (padrasto) - pela bondade, serenidade e confiança em mim. Aos meus irmãos queridos, principalmente à Makson, que em presença, me ensinou valores preciosos para uma vida toda. À minha irmã Jakeline pela disposição e ajuda, sobretudo nos momentos finais desta pesquisa.

Ao Sérgio, meu marido, amigo e companheiro de todas as horas, o meu agradecimento especial, pelas palavras, incentivo e amor. À Isabela, minha filha, pela ternura e motivação das minhas lutas.

No âmbito acadêmico agradeço de forma especial ao Professor José Antônio de Deus e a professora Maria Aparecida Tubaldini por ter me ensinado a arte de pensar o trabalho acadêmico com rigor e disciplina, propiciando-me a fundamentação básica, sem a qual este trabalho não teria sido escrito. Agradeço ao professor José Antônio de Deus pelas suas importantes sugestões ao manuscrito que me levaram a várias revisões do texto, cujas eventuais falhas, inteiramente de minha responsabilidade, teriam sido mais numerosas não fosse por sua crítica constante e incisiva. Agradeço também a professora Tubaldini pela contribuição intelectual, paciência, amizade e sua crença na minha capacidade de realização - elementos propulsores da minha inserção à pós-graduação.

Agradeço também aos amigos que de alguma forma ou de outra, com sua amizade, souberam me ouvir, me dar conselhos, contribuindo efetivamente para a realização deste trabalho amenizando a solidão que é o processo de pesquisa. Obrigada ao Luiz pelas muitas conversas, sobretudo em momentos angustiantes, cuja amizade foi fortemente provada, obrigada por permanecer. Agradeço ainda a Diana, Osmar e Everton, amizades fortes, sempre presentes. À Lussandra por ter regado alegria, tranquilidade e apoio neste percurso.

Agradeço ao laboratório de geografia agrária do IGC/UFMG e ao Programa Ações Afirmativas na UFMG/FAE pela infraestrutura, formação intelectual e apoio durante toda a minha jornada acadêmica.

Não poderia deixar de agradecer a todos os moradores quilombolas da comunidade de Moça Santa que com sua simplicidade, luta e beleza me mostrou outro mundo possível. Obrigada pelas inúmeras contribuições, disposição, carinho e amizade.

RESUMO

O processo de democratização e abertura política da década de 1980 foi de grande importância do ponto de vista das experiências político-sociais e culturais. Este momento político possibilitou a mobilização dos movimentos sociais e grupos até então invisibilizados, desprovidos de direitos e reconhecimento. Neste contexto, os movimentos sociais se fortaleceram e as aspirações por uma sociedade mais justa e igualitária ganharam forma na reivindicação de direitos, deixando importantes marcas e conquistas na Constituição da República de 1988. Assim, as lutas sociais que marcaram estas últimas décadas criaram um espaço público informal, descontínuo e plural, por onde circulam reivindicações diversas. Espaço público no qual se elaborou e se difundiu uma consciência do direito a se ter direitos.

Esse processo é alimentado, em nível local, pela gestação de uma consciência crítica sobre as condições sociais e históricas de subalternidade por parte dessas populações, possibilitando uma atuação mais coerente diante das condições do tempo presente.

Por outro lado, o despertar deste novo cenário, marcado por uma democracia aberta ao reconhecimento formal e legal dos direitos sociais, convive cotidianamente com a violência; os direitos político-democráticos conquistados por si só não representam a garantia de aplicação da lei. É neste contexto que as populações quilombolas encenam suas lutas e é a partir desse foco que nos propomos a refletir, neste trabalho, sobre os rumos e possibilidades (embora incertas) de sua atuação, que objetiva, em maior âmbito, a concretização da igualdade e da justiça social.

Nas áreas rurais do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, é possível verificar inúmeras comunidades quilombolas organizadas em associações, que reivindicam para si políticas públicas de inclusão social, legalização de terras, reconhecimento e valorização de suas culturas, saberes e identidades. O objetivo deste trabalho será discutir a emergência da organização política quilombola, enfocando o seu núcleo de ação coletiva – as associações – nas comunidades que formam o território de Moça Santa, município de Chapada do Norte/MG. De modo geral, pretende-se identificar os diversos papéis que podem exercer as associações comunitárias, como a elaboração de uma consciência crítica das condições sociais e históricas de um grupo e, de forma mais ampla, a construção e fortalecimento da sociedade civil, tendo em vista o aprofundamento da democracia e a emancipação social de segmentos marginalizados, excluídos.

Percebeu-se que a partir de uma consciência crítica de suas condições sociais e históricas, os povos quilombolas têm promovido a construção de uma política cultural, em que são observadas uma série de mudanças, tais como a expansão da fronteira institucional, a ampliação de temas na esfera pública, e, sobretudo, a redefinição das noções convencionais de cidadania, representação política e participação.

Palavras chaves: Comunidades Quilombolas; Sociedade Civil; Território.

ABSTRACT

The process of democratization and political liberalization of the 1980s was important from the standpoint of political, social and cultural experiences. This political moment enabled the mobilization of social movements and invisible groups hitherto, devoid of rights and recognition. In this context, social actions have grown stronger and aspirations for a just and egalitarian society get means right wishes, taking some marks and important conquers in the Constitution of 1988. Thus, the social struggles that hallmark recent decades left an informal public space, discontinuous and plural, through claims. Public space in which it developed and spread an awareness of the right to have rights.

This process is fed at the local level, for a critical awareness increasing of the social and historical subordination conditions from these populations, increasing mediations in conditions present.

On the other way, the awakening of this new scene, marked by a wide democracy opened to formal and legal recognition of social rights, coexist daily with violence; political and democratic rights won by itself doesn't represent guarantee of law enforcement. In this context, the quilombola fight their fights and it is from this focus that we intend to reflect this work, the directions and possibilities (though doubtful) of its operation, which aims, in greater part, the achievement of social equality and justice.

In rural areas Jequitinhonha Valley, Minas Gerais, you can check numerous maroon communities organized into associations, who claim public policies for social inclusion, legalization of land, recognition of their cultures, knowledge and identities. This work will discuss the emergence of maroon political organization, focusing its core on collective action - associations - in the communities that participate of Santa-Moça's territory, city of Chapada do Norte / MG. In general, this work intend to identify the different roles they may undertake community associations, such as the development of a critical awareness of social and historical conditions of a group and, broadly, the construction and strengthening of civil society, in view of the democracy deepening and social emancipation of marginalized segments excluded.

It was noticed that from a critical awareness of their social and historical conditions, maroons promoted the construction of a cultural policy, which are observed in a series of changes, such as the expansion of institutional boundary, the expansion of themes in the public sphere, and especially the redefinition of the conventional notions of citizenship, political representation and participation.

Keywords: Quilombo Communities, Civil Society; Territory

MAPAS

MAPA 1 – Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais por região.....	66
MAPA 2 – Localização do Território de Análise nas microrregiões e macrorregiões do Vale do Jequitinhonha – MG.....	99
MAPA 3 – Território da Associação União Quilombola de Moça Santa.....	103
MAPA 4 – Organização Espacial do Território Quilombola de Moça Santa.....	105

FIGURAS

FIGURA 1 – I Encontro Regional dos Povos Quilombolas do Vale do Jequitinhonha/2008.....	68
FIGURA 2 – I Encontro Folclórico dos núcleos Quilombolas do município de Chapada do Norte.....	69
FIGURA 3 - Relação títulos do INCRA e certidões emitidas pela FCP.....	81
FIGURA 4 – Monumentos arquitetônicos do século XVIII em Chapada do Norte.....	102
FIGURA 5 – Monumentos arquitetônicos do século XVIII em Chapada do Norte....	102
FIGURA 6 – Informações de monumentos históricos da cidade.....	102
FIGURA 7 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário.....	102
FIGURA 8 – Paisagem do núcleo da comunidade Quilombola de Moça Santa.....	105
FIGURA 9 – Vista panorâmica de outro ângulo da Comunidade Quilombola de Moça Santa.....	105
FIGURA 10 – Interior da capela Bom Jesus construída sobre a casa da Rita Rocha Baldaia: a Moça Santa.....	114
FIGURA 11: Fotografias de peregrinos curados e cartas de agradecimento ainda hoje deixadas na capela da comunidade.....	114
FIGURA 12: Maior presença de homens e motocicletas no período de final de ano.....	121
FIGURA 13: Construções de casas ao estilo paulistas adquiridas com recursos advindos da migração.....	121
FIGURA 14: Estilo de construções paulistas no distrito de Boa Vista.....	121
FIGURA 15: Oficina Calendário Agrícola com os moradores do território de Moça Santa.....	125

FIGURA 16: Centro Comunitário da Associação Quilombola de Moça Santa.....	133
FIGURA 17: Cisterna instalada na comunidade de Córrego Galdino adquirida pela iniciativa da Associação Quilombola de Moça Santa.....	135
FIGURA 18: Cisterna instalada na Comunidade de Córrego das Gamelas.....	135
FIGURA 19: Processo de construção de cisterna coletora de água de chuva na comunidade de Córrego Galdino.....	135
FIGURA 20: Coreografia do grupo “Curiango” em apresentação na comunidade de Campo Buriti na área rural do Município de Minas Novas.....	146
FIGURA 21: Apresentação da dança “O recortado” pelo grupo “Curiango” na comunidade rural de Campo Buriti município de Minas Novas.....	146

TABELA

TABELA 1 Agenda Social Quilombola (2008 – 2011).....	85
TABELA 2 Calendário Sazonal.....	126
TABELA 3 Balanço das conquistas das comunidades que formam o território quilombola de Moça Santa.....	137

ORGANOGRAMA

ORGANOGRAMA 1 Procedimentos Administrativos da regularização de Quilombos segundo o Decreto 4.887/2003.....	22
ORGANOGRAMA 2 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.....	75

SIGLAS

ADCT - Ato das Disposições Constitucionais Transitórias

ADIN - Ação Direta da Inconstitucionalidade

ASQ- Agenda Social Quilombola

ASA – Articulação do Semi-árido brasileiro

CEB's – Comunidades Eclesiais de Base

CECQ - Coordenações Estaduais de Comunidades de Quilombos

CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

CR – Constituição da República

CNPIR - Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial

CNQ - Chamada Nutricional Quilombola

CODEVALE - Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha

CONAQ- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas

CRQ - Centro de Referência Quilombola

DRTI - Relatório Técnico de Delimitação

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FCP – Fundação Cultural Palmares

FJP – Fundação João Pinheiro

FNB - Frente Negra Brasileira

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos

ITER/MG – Instituto de Terras de Minas Gerais

LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MEC – Ministério da Educação

MG – Minas Gerais

MinC - Ministério da Cultura
MNU - Movimento Negro Unificado
MS - Ministério da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PAC/quilombola - Programa de Aceleração do Crescimento Quilombola
PBQ - Programa Brasil Quilombola
PDT/RJ – Partido Democrático Trabalhista do Rio de Janeiro
PFL – Partido da Frente Liberal
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMDES - Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social
PNAQ - Programa Nacional de Alimentação Quilombola
PND – Plano Nacional de Desenvolvimento
PNPIR – Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial
PT/RS – Partido Trabalhista do Rio Grande do Sul
PTC - Programa Territórios da Cidadania
SECOMT - Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais
SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas
SEPPIR - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SPAA - Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas
TEN – Teatro Experimental do Negro
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	02
1.1	Objetivos.....	05
1.1.2	Metodologia de pesquisa.....	06
1.1.3	Justificativa.....	09
2	A CONCEPÇÃO HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DO(S) QUILOMBO(S) E SUA ORGANIZAÇÃO POLITICA	
2.1	Quilombo: A evolução do conceito.....	12
2.1.1	Visão histórica do quilombo.....	13
2.1.2	Da Ilegalidade à invisibilidade.....	16
2.1.3	Da Invisibilidade ao reconhecimento e à ressignificação.....	19
3	TERRITÓRIO, IDENTIDADE POLÍTICA E COMUNIDADE	
3.1	Reflexões teóricas sobre o conceito de Território.....	25
3.2	O tripé conceitual: Cultura, identidade e território.....	30
3.3	O conceito de comunidade e uma tentativa de articulação com o território.....	32
4	ASSOCIAÇÕES QUILOMBOLAS NO HORIZONTE DE DISCUSSÃO SOBRE A SOCIEDADE CIVIL	
4.1	A tentativa de construção de um diálogo entre Hegel, Marx, Engels e Gramsci a partir de suas postulações sobre a sociedade civil.....	36
4.2	Cultura, Política e Hegemonia: Gramsci e as classes subalternas em questão....	38
4.2.1	O Estado e a sociedade civil em Gramsci.....	40
4.3	Sociedade civil e esfera pública em Habermas.....	43
4.4	As interfaces entre política e cultura.....	47
4.5	A emergência da sociedade civil no Brasil.....	52
4.6	ONGs e sociedade civil organizada: convergências, ambiguidades e contradições.....	55
4.6.1	“Confluência Perversa”.....	57

4.7	Associações comunitárias como organizações da sociedade civil.....	59
4.7.1	Negros e Quilombolas na sociedade civil brasileira.....	61
4.7.2	Articulações políticas: A organização política Quilombola em Minas Gerais ...	66
4.7.3	Os movimentos sociais, as lutas populares e o aprendizado político no Vale do Jequitinhonha.....	69
5	CONQUISTAS POLÍTICAS QUILOMBOLAS NA ESFERA PÚBLICA BRASILEIRA	
5.1	A Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR.....	74
5.1.2	Programa Brasil Quilombola – PBQ.....	76
5.1.3	A materialização dos direitos através do PBQ.....	79
5.2	A plena materialização (ou não) das políticas quilombolas: limites e perspectivas.	88
6	VALE DO JEQUITINHONHA: CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIOHISTÓRICA E GEOGRÁFICA	
6.1	Vale do Jequitinhonha - Uma caracterização Etnogeográfica e Geo-histórica...	91
6.1.1	O processo de modernização do Vale e a intervenção do Estado na Região.....	95
6.2	Caracterização Histórica e Geográfica de Chapada do Norte.....	98
7	ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MOÇA SANTA	
7.1	História de formação da Comunidade Quilombola de Moça Santa e os primeiros elementos para uma organização política.....	107
7.1.1	Os milagres da Moça Santa.....	112
7.2	Elementos para organização política local: A dinâmica da migração e seus contributos para reprodução da vida comunitária em Moça Santa	115
7.2.1	Outros contributos para a vida política de Moça Santa: Solidariedade nas relações de trabalho, nos festejos e no cotidiano em geral.....	122
7.3	Perspectivas e limitações da luta Quilombola no local.....	129
7.3.1	Da vida comunitária à vida comunitária política.....	130

7.4	Dos entes Federativos às comunidades: outros obstáculos no caminho da legitimação dos direitos quilombolas.....	140
7.5	O problema fundiário e os limites do atual sistema de regularização: O caso de regularização fundiária em Moça Santa.....	142
7.6	Grupo Curiango: Prática Cultural ou Prática Política?.....	145
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156